

## Diferimento de forrageiras tropicais para minimizar a escassez de forragem no vazio forrageiro outonal no Rio Grande do Sul

Felipe Martinazzo Escobar<sup>(1)</sup>, Maria Eduarda Tramontini Ceolin<sup>(2)</sup>, Paulo Ernani Peres Ferreira<sup>(3)</sup>  
e Renato Serena Fontaneli<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Estagiário de graduação da Embrapa Trigo. <sup>(2)</sup>Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista PIBIC-CNPq. <sup>(3)</sup>Analista da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. <sup>(4)</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo e professor da Universidade de Passo Fundo-UPF, orientador, Passo Fundo, RS.

**Resumo** – A transição de estações de crescimento na região sul-brasileira compreende o período conhecido como vazio forrageiro outonal, em que as espécies de verão completam seu ciclo produtivo e as espécies anuais de inverno estão sendo estabelecidas. Assim, a técnica do diferimento permite acumular forragem para o período de déficit. Com objetivo de avaliar forragem acumulada desde fim do verão de 2020 até o fim do outono de forrageiras perenes manejadas na Embrapa Trigo, em Passo Fundo-RS há mais de uma década, em parcelas de 12,0 m<sup>2</sup> e duas repetições. Anualmente na primavera é realizada uma adubação geral de manutenção. Duas subamostras de 0,25 m<sup>2</sup>, por parcela, foram colhidas em 16 de junho, com 90 dias de diferimento. Em 15 de julho foi realizada uma avaliação visual por danos de geadas. As gramíneas estoloníferas e ou rizomatosas foram mais tolerantes ao frio que braquiárias e panicuns. Destacaram-se missioneira-gigante (*Axonopus catharinensis*), quicuío (*Pennisetum clandestinum*) e hemártria (*Hemarthria altissima*) que juntamente com Tifton 85 e Jiggs, acumularam em média 3,6 Mg MS.ha<sup>-1</sup> (3,2-4,2), com destaque para hemártria com taxa de crescimento diária de 47,0 kg MS.ha<sup>-1</sup>. Entre as gramíneas cespitosas, panicuns ou colônião (*Megathyrsus maximus*) houve destaque para BRS Quênia e capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) BRS Capiaçú, com taxas de crescimento média diária de 122 e 153 kg MS.ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Enquanto os panicuns de porte-baixo (Aruana e Áries) e o capim-elefante-anão BRS Kurumi tiveram as taxas médias semelhantes às estoloníferas-rizomatosas (40 kg MS.ha<sup>-1</sup>). Nas braquiárias (*Urochloa* spp.) destaque para BRS Paiaguás (62) com média do gênero (48).

**Termos para indexação:** gramíneas perenes, forragem outonal, pastagem tropical

**Apoio:** Embrapa, Universidade de Passo Fundo-UPF e CNPq